

Andréa Catrópa da Silva, Jessica Dayane Alves Siqueira*

Greengo Dictionary - memes e literatura digital

*

Andréa Catrópa da Silva é professora na área de Teoria, História e Crítica do Design, no PPG-Design da Universidade Anhembi Morumbi. Pesquisa a literatura digital e suas interfaces com o design, a arte e a tecnologia. Organizadora, em parceria com Rejane Rocha e Vinícius Carvalho Pereira, do ELO BRASIL 2022 – LitDigBR. Mantém uma página pessoal na qual podem ser lidos alguns de seus inéditos, bem como textos críticos e trabalhos em múltiplas mídias: www.andreacatropa.com
<andreacatropa@gmail.com>
ORCID 0000-0003-0185-8167

Jéssica Dayane Alves Siqueira é aluna do curso de Design Gráfico da Universidade Anhembi Morumbi.
<djessicadayane@gmail.com>
ORCID 0000-0002-1947-0067

Resumo Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada no âmbito do curso de Design Gráfico, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Anhembi Morumbi. O estudo deu-se entre novembro de 2021 e outubro de 2022 e seu objetivo foi o de refletir se um gênero tão comum na internet, como o meme, tem a potencialidade artística para ser incluído como um tipo de manifestação no âmbito da literatura digital. Para isso, iremos tomar como estudo de caso o perfil brasileiro do Instagram, *Greengo Dictionary*, que utiliza imagens e textos cujos sentidos, bem brasileiros, são traduzidos para o inglês de maneira irreverente e bem-humorada. Classificaremos, então, posts realizados pela página e observaremos sua identidade visual para analisarmos o perfil. Demonstraremos, por fim, que apesar da aparente aleatoriedade de temas e estilos, há um planejamento que configura o “jeito *Greengo* de ser”, em uma longínqua evocação do estilo de autor, por meio da *criatividade vernacular* e da *multiplicidade colaborativa*.

Palavras-chave Redes sociais, memes de internet, Literatura digital, Greengo Dictionary.

Greengo Dictionary – memes and digital literature

Abstract *This article presents the result of Scientific Initiation research carried out within the scope of the Graphic Design course, in partnership with the Postgraduate Program in Design, at Anhembi Morumbi University. The study took place between November 2021 and October 2022, and its goal was to ask if a genre such as an internet meme has the artistic potential to be included as a type of manifestation within the scope of digital literature. For this, we will study the Brazilian Instagram profile, Greengo Dictionary, which uses images with texts to translate Portuguese expressions into English. We will then classify posts made by the page and observe their visual identity to analyze the profile. Finally, we will demonstrate that despite the apparent randomness of themes and styles, Greengo Dictionary evokes the author's style through vernacular creativity and collaborative multiplicity.*

Keywords *Social networks, Internet memes, Digital literature, Greengo Dictionary.*

Diccionario Greengo – memes y literatura digital

Resumen *Este artículo presenta el resultado de una investigación de Iniciación Científica realizada en el ámbito de la carrera de Diseño Gráfico, en colaboración con el Programa de Posgrado en Diseño, de la Universidad Anhembi Morumbi. El estudio se desarrolló entre noviembre de 2021 y octubre de 2022 y su objetivo era reflexionar sobre si un género tan común en internet, como es el meme, tiene potencial artístico para ser incluido como un tipo de manifestación dentro del ámbito de la literatura digital. Para ello, tomaremos como caso de estudio el perfil brasileño de Instagram, Greengo Dictionary, que utiliza imágenes y textos cuyos significados, muy brasileños, se traducen al inglés de manera irreverente y humorística. Luego clasificaremos las publicaciones realizadas por la página y observaremos su identidad visual para analizar el perfil. Finalmente, demostraremos que, a pesar de la aparente aleatoriedad de temas y estilos, existe un plan que configura el “modo de ser Greengo”, en una lejana evocación del estilo del autor, a través de la creatividad vernácula y la multiplicidad colaborativa.*

Palabras clave *Redes sociales, memes de Internet, literatura digital, Greengo Dictionary.*

Memes - *Grow and multiply, fill and dominate the Internet*

Os memes da internet participam ativamente da cultura contemporânea, uma vez que são peças essenciais para criar e fortalecer comunidades nas redes através de seus impactos de humor no meio digital. Introduzido por Richard Dawkins em 1976, o termo “meme” originou-se na biologia evolucionista e na psicologia, mas, contemporaneamente, ele é compreendido como um fenômeno transdisciplinar, visto que a popularidade “assumida pelo conceito nos últimos anos contribuiu para que o meme de internet fosse reconhecido como uma linguagem nativa do ambiente digital” (CHAGAS, 2021, p.2).

Há diversos tipos de memes passíveis de pertencerem a uma taxonomia, de acordo com seu efeito dentro do grupo em que são compartilhados, ou quando consideramos suas características de replicação e de mutação (RECUERO, 2007). Justamente por surtir esses efeitos de disseminação nas comunidades online, os memes são um fenômeno tão popular na era contemporânea, influenciando o diálogo entre cidadãos, ou entre instituições, empresas, profissionais e seus públicos. De acordo com a pesquisadora Limor Shifman (2013, p. 21), os memes podem ser compreendidos como peças de informação cultural que se disseminam entre indivíduos e que gradualmente atingem a escala de um fenômeno partilhado. Com o advento das redes sociais, o conteúdo disseminado por “pessoas comuns” ganhou a possibilidade de tornar-se, ocasionalmente, massivo em questão de horas.

Ainda que haja diferentes gêneros de memes, de uma forma geral, os mais comuns apresentam-se na internet como imagens, comumente associadas a textos escritos, que são suas legendas ou operam como sobreposição à fotografia ou ilustração veiculada. Esta associação (ou contraste) palavra-imagem é o que, geralmente, gera o efeito de ironia ou de graça dessas peças. Embora possamos imaginar que nessa espécie de *criatividade vernacular*¹ (BURGESS, 2007) as pessoas pudessem sempre criar estilos de memes inéditos, existe na “produção memética” uma tendência a manter certa regularidade, pois o compartilhamento de modelos que vão se consolidando momentaneamente na rede são importantes para criar um senso de comunidade entre aqueles que os disseminam.

Figura 1. Meme do tipo *image macro*.

Fonte: As autoras, 2022.



A imagem acima foi criada em uma página online para a geração de memes (MEME GENERATOR, 2022) e na qual é possível escolher entre diversas imagens disponíveis ou selecionar as próprias e, em seguida, adicionar palavras sobrepostas a ela. As frases desse meme são uma variante de conteúdos que circularam nas redes sociais do Brasil no mês de novembro de 2022 e que se referem a não aceitação do resultado do segundo turno das eleições presidenciais pelos seguidores do candidato derrotado. Essa parcela da população usou das redes para circular todo tipo de teorias da conspiração; uma delas relacionava a aparição de luzes não identificadas no céu do Rio Grande do Sul, posteriormente consideradas oriundas de satélites (G1, 2022), ao resultado do pleito eleitoral. Em relação à foto selecionada para estar ao fundo, disponível no site, há a figura de Giorgio Tsoukalos, ufólogo criador do programa “Alienígenas do Passado”, um ícone da cultura pop. Na atração do *History Channel*, o espectador assiste à mistura de fatos históricos e científicos a suposições bastante questionáveis para, invariavelmente, sugerir que enigmas do passado – mistérios como os que circundam a existência de Atlântida ou a gravação das linhas de Nazca, por exemplo - poderiam estar relacionados a alguma forma de colaboração entre extraterrestres e a humanidade.

O exemplo criado constitui um gênero de meme conhecido como *image macro* (SILVA, s.d.), cuja popularidade verifica-se, inclusive, no fato de esse ser o modelo mais comum nos sites geradores de memes, o que permite uma maior facilidade para que os usuários das redes façam suas criações dentro desses moldes. É digno de nota o uso muito frequente, nessa justaposição de texto sobre fotos, do tipo Impact (Figura 1). Criada em 1965 por Geoffrey Lee, essa família tipográfica possui formas condensadas, em negrito e sem serifa. Presta-se, principalmente, para chamar a atenção do leitor, adequando-se ao uso em posições de destaque, como títulos e manchetes. Inicialmente utilizada exclusivamente para material impresso, tornou-se ainda mais popular quando, na década de 1990, foi escolhida para integrar os pacotes de sistemas operacionais de computadores pessoais e, também, converteu-se em uma das onze fontes originais para a web, o que facilitou ainda mais sua disseminação e sua revitalização na cultura digital. (BERRET e BRIDEAU, 2014)

Assim, mesmo que afirmemos que os memes estão em constante adaptação aos surgimentos de novos temas e necessidades de transmitir opiniões e informações dentro das comunidades online, eles também possuem continuidades e repetições. Isto porque, segundo Limor Shifman (2013), os memes são um grupo de itens digitais que: (a) compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura; (b) são criados com consciência um do outro; e (c) são circulados, imitados, e transformados via internet por múltiplos usuários. Dentro desta definição, podemos entender que os memes se tornaram peças fundamentais para a comunicação nos tempos contemporâneos, especialmente dentro do ambiente virtual das comunidades, tendo em vista que, ao apresentar pelo menos uma das características acima, inserem-se numa dinâmica de compartilhamento e replicação em massa.

Greengo Dictionary is about this

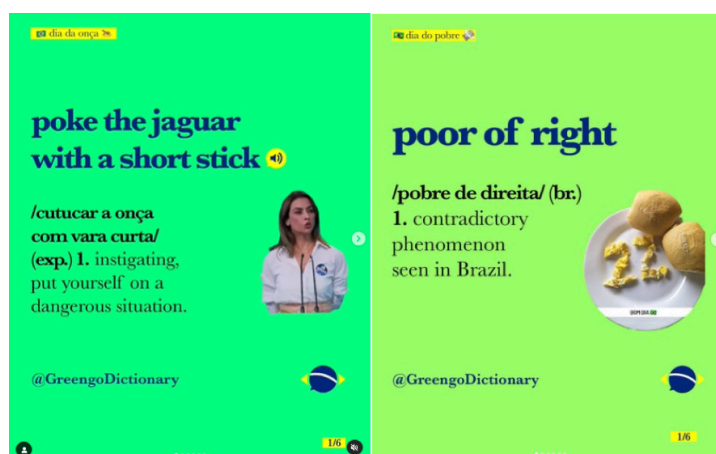
O perfil do Instagram Greengo Dictionary utiliza-se da *criatividade vernacular* (BURGESS, 2007) para exemplificar uma forma de humor já construída de forma verbal, através da comunicação estabelecida pela proposta da página, que é mostrar aos estrangeiros da língua inglesa um pouco do humor brasileiro.

“Nossa página é sobre cultura brasileira e humor”, diz o designer gráfico de 28 anos, morador de Goiânia, que começou a brincadeira em seu próprio perfil nas redes sociais em 2018. “Somos um pequeno espelho do Brasil, traduzindo nossa cultura para os gringos”, conta Diniz. (FINOTII, 2022)

Configurado como um “dicionário” que traduz a cultura brasileira sob uma visada crítica e debochada, o *Greengo* utiliza-se tanto de memes que já circulam pela internet, geralmente adaptando-os ao estilo e aos objetivos da página, como também cria diversas postagens com o intuito de simular os verbetes de dicionário, como nos exemplos a seguir:

Figura 2 e 3. Posts do perfil do Instagram @greengodictionary.

Fonte: Capturas de tela feitas pelas autoras, 2022.



As expressões “traduzidas” do português para o inglês podem tanto remeter a ditados populares (“cutucar a onça com vara curta”) quanto trazer assuntos que estão sendo comentados nas redes (“pobre de direita”). O perfil realiza uma espécie de atualização digital (talvez involuntária, visto que não encontramos menções a referência que iremos elencar) da obra de Millôr Fernandes, originalmente publicada em 1988, intitulada “A Vaca foi pro Brejo/The Cow Went to The Swamp” (FERNANDES, 2014). O livro, um grande sucesso editorial do cartunista do célebre semanário *O Pasquim* e de outros veículos de mídia tradicionais, como *Veja* e *Jornal do Brasil*, propunha a tradução literal e *nonsense* de expressões peculiares do português brasileiro, como o próprio título, por vezes, acompanhadas de ilustrações que explicitavam o absurdo das traduções. Assim, por exemplo, “botar as manguinhas de fora” (*to put the little mangos outside*) é ilustrada por um homem que, de dentro de casa, estica seus braços para a rua, através da janela,

e mostra em suas mãos pequenos frutos da mangueira. No entanto, há um aspecto aqui a ser observado: Millôr era sabidamente um escritor e tradutor de renome quando criou a publicação. Também as ilustrações que ali estão são de autoria de outro cartunista igualmente reconhecido, Nani, que desenhou de maneira exclusiva e inédita as suas contribuições. Já o perfil do *Greengo* é mantido por Matheus Diniz, jovem produtor de conteúdo que, como tantos outros influenciadores digitais, trabalha com o remix de referências e mantém a produção em destaque, visto que sua identidade, revelada por alguns veículos de mídia, não é declarada nas páginas que mantém no Facebook, no Twitter ou no Instagram.

Podemos pensar, assim, que o jeito aparentemente inadequado das traduções propostas e “não assinadas” por algum intérprete notável na área editorial acaba por valorizar os saberes coloquiais da Linguística Popular nas redes sociais, ao colocar não especialistas em posições de reflexão e debate, via compartilhamento de textos na internet, de tópicos antes restritos aos estudiosos do fenômeno linguístico. Dessa forma, “princípios explicativos são encontrados fora de um espectro científico dos estudos linguísticos, porém não são menos relevantes para a compreensão da língua e das culturas brasileiras”. (SILVA, 2021, p.101)

Ainda abordando o fenômeno linguístico a partir da observação das práticas do @greengodictionary, mas ressaltando os conceitos de comunidade virtual e comunidade discursiva, Moreira e Espírito Santo (2021) afirmam que nelas os seguidores do perfil negociam suas práticas discursivas através da intercomunicação, envolvendo participação e feedback dos pares. Ambas as referências (SILVA, 2021; MOREIRA e ESPÍRITO SANTO, 2021) demonstram que os memes, assim como sua utilização nas redes sociais, trazem desafios e oportunidades inéditos para diversos campos de pesquisa, visto que a abrangência e a consistência de sua disseminação entre diferentes públicos permite que deles apreendamos diferentes aspectos de nossa cultura. No entanto, interessa-nos, neste ponto, ressaltar que se o @greengodictionary traz oportunidades de reflexão para a área da Análise do Discurso e da Comunicação, ele também o faz para os campos do Design Digital e do Gráfico, das Artes Visuais e da Literatura Digital, a depender do enfoque que em nossa investigação adotemos, tendo em vista que sua dinâmica de propagação é um sucesso para seus seguidores e deve ser analisada por diferentes vieses.

Resultados (ou *saying what we came for*)

A nossa hipótese inicial, ao observar o *Greengo Dictionary* no início desta pesquisa, era a de que há elementos para refutar uma percepção comum de que os memes da internet são fruto exclusivo de espontaneidade de seus criadores e de que estes não permitem, portanto, a análise de sua consistência no que concerne à identidade visual ou à constituição de uma voz autoral. O objetivo geral foi apreciar as postagens a fim de analisar se

a interação entre texto e imagem proposta no perfil, que estabelece uma forma de expressão híbrida aliando o design visual à linguagem verbal, poderia ser considerada uma manifestação artística afim à literatura digital, já que:

Se levarmos em conta o sentido original de estética, é certo que todas as artes tecnológicas são estéticas, mas o contrário não é verdadeiro: nem toda linguagem estética é necessariamente arte. Isto porque estéticas tecnológicas não se localizam necessariamente em objetos ou processos considerados artísticos, nem precisam aparecer em lugares de exposição ou circulação de arte. (SANTAELLA, 2017, p. 10)

Para alcançar os resultados almejados, além das leituras acerca dos temas dos memes de internet e da literatura digital, foi necessário fazer um levantamento dos posts realizados pelo perfil estudado num determinado período escolhido, com a intenção de categorizar os temas abordados em cada um deles. Nos gráficos apresentados a seguir, vemos a porcentagem do tipo de assunto abordado pelos posts do perfil, classificados num período de outubro a dezembro de 2021. Podemos observar, a partir disso, os temas frequentemente abordados ao longo do período estudado, e como eles se relacionam entre si.

Figura 4. Gráfico com relação entre abordagens temáticas feitas pelo @greengodictionary.

Fonte: As autoras, 2022.

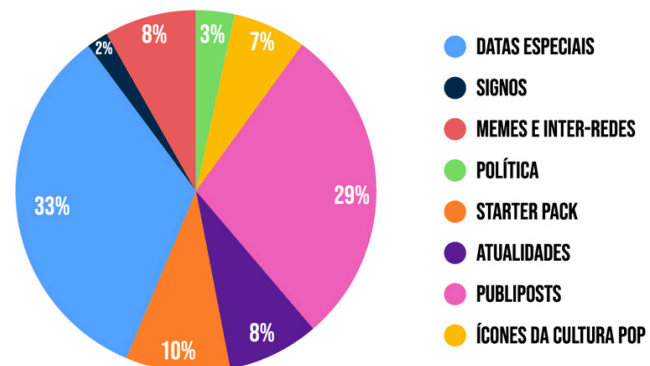
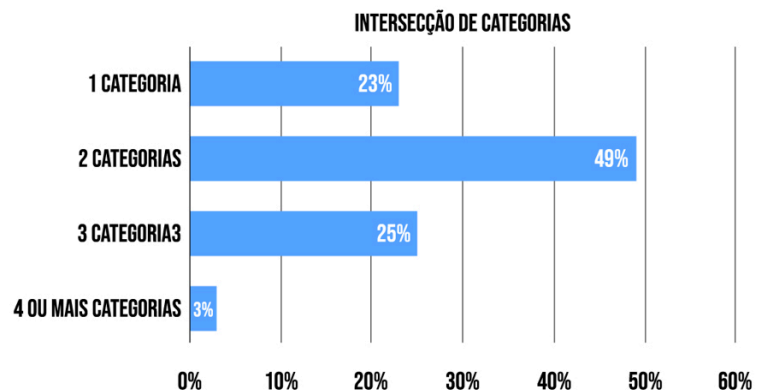


Figura 5. Gráfico com intersecção de temas abordados pelo @greengodictionary.

Fonte: As autoras, 2022.



Dessa forma, encontramos, em ordem decrescente, os seguintes tópicos abordados com maior frequência nos meses observados: *datas especiais* (33%), *publiposts* (29%), *starter pack* (10%), *memes e inter-redes* (8%) e *atualidades* (8%), *ícones da cultura pop* (7%), *política* (3%) e *signos* (2%). O primeiro dos itens diz respeito a postagens que comemoram ocasiões especiais e datas comemorativas (como o Natal ou o Dia do Professor); os *publiposts* referem-se a postagens que são patrocinadas por alguma empresa ou instituição; o *starter pack* é um subgênero de memes que apresenta um painel múltiplo de imagens, inspirado nos moldes dos manuais que trazem informações para o uso de um produto (KNOW YOUR MEME, s.d.); *memes e inter-redes* diz respeito a conteúdos que são os mais compartilhados ou comentados nas redes momentaneamente; enquanto as *atualidades* referem-se a notícias mais amplas do que a dos itens anteriores e não necessariamente estão sendo compartilhadas pelos internautas; *ícones da cultura pop* traz homenagens tanto a figuras que foram importantes em um passado recente quanto àquelas que estão se tornando célebres; *política* deixa claro o posicionamento de esquerda do perfil e *signos* traz memes que se relacionam com as características atribuídas a cada signo do zodíaco.

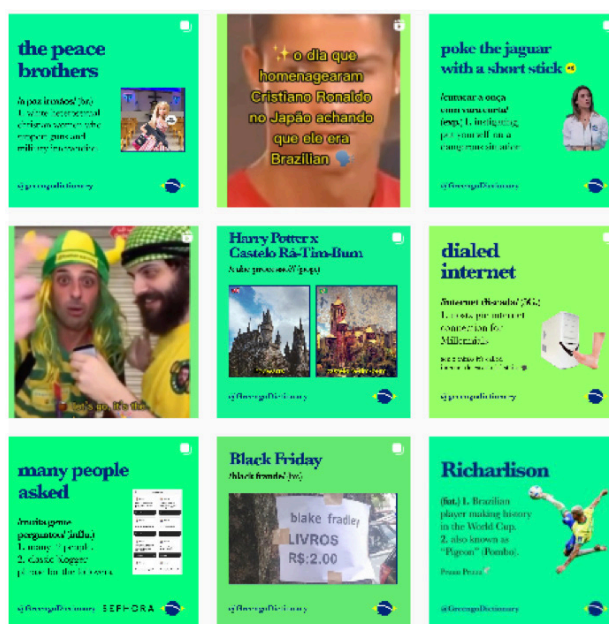
Como muitos dos assuntos se tangenciam, a maior parte dos posts analisados (77%) intersecciona duas ou mais categorias. Frequentemente o tema *memes e inter-redes* pode se sobrepor a *ícones da cultura pop*, e os *publiposts*, reiteradamente, relacionam-se a outras categorias. É comum, no perfil, encontrarmos memes que são criados e, posteriormente, o post é recriado ou adaptado para relacionar-se à marca que o patrocina. Assim a produção de conteúdo “espontânea” acaba por ser reciclada e remixada na ocasião em que o perfil é contratado para fazer referência a algum produto ou marca.

No que tange à identidade visual, o termo *Greengo* estabelece um trocadilho entre o termo informal para designar estrangeiros (“gringo”) e a cor verde (*green*), que é uma constante nos posts, salvo exceções pontuais (como no conteúdo referente à campanha do “setembro amarelo”, visando ações de prevenção ao suicídio). A diagramação textual, que simula entradas de dicionário, também é uma referência importante para caracterizar o perfil. Além disso, não há recorrência ao gênero *image macro*, pois o *Greengo Dictionary*, ainda que reaproveite ou faça referências aos memes que circulam nas redes em foto e em vídeo, faz deles uma releitura adequando-os aos seus propósitos.

Além da cor e da diagramação, contribui para a criação de uma coesão visual do perfil a utilização de fontes serifadas, no estilo Baskerville. Ao contrário da Impact, fonte associada ao estilo moderno de design e adequada a textos de destaque, a família tipográfica Baskerville presta-se bem aos textos corridos e apresenta caracteres arredondados (FIND YOUR TYPE, s.d). Criada originalmente no século XVIII por John Baskerville, calígrafo, gravador e impressor, a família de tipos relaciona-se, em sua origem, à livros impressos com excelência gráfica, remetendo, assim, mesmo que indiretamente, ao universo das Letras.

Figura 6. Feed do perfil do Instagram @greengodictionary

Fonte: Captura de tela feitas pelas autoras, 2022.



Considerações Finais - *last one out turn off the light*

A partir dos dados apresentados, pudemos, ademais, entender que ainda que as áreas abordadas pelo perfil sejam diversas, a linearidade com que este mantém o discurso em seu tom original de humor prevalece fortalecida através do gênero textual adotado pelo perfil, o do dicionário. As categorias escolhidas para a análise tangenciam-se para formar uma massa de postagens preocupadas em retratar uma determinada visão sobre a identidade brasileira, inclusiva e com uma aproximação do espectro político de esquerda, permeada por traços da cultura contemporânea. Compreendemos o conjunto de posts do *Greengo Dictionary* como um esforço de preservação (por meio do registro), mas também crítica, dos costumes e do dia a dia do brasileiro, transmitidos de forma humorística através dos memes. Percebemos, também, que a estrutura utilizada pelo *Greengo*, congruente com as plataformas escolhidas para o compartilhamento de seu conteúdo, pode constituir um exemplo emergente de literatura eletrônica, uma vez que se caracteriza, entre muitos outros fatores, pela possibilidade de interação e de multimodalidade (ROCHA, 2014).

Assim, a partir da elaboração de um “dicionário para gringos”, o perfil cria alguma coesão entre a dispersão inata de seu material de trabalho, e coloca-se como uma referência da cultura nacional em ambiente digital para o internauta. Ao realizar releituras e pastiches, a partir de um viés irreverente, reverbera a informação partilhada nas mídias convencionais e nas redes sociais, criando, dessa forma, uma espécie de curadoria da memória digital, ainda que de forma fragmentária e fugaz. Esses traços caracterizam um viés que se estabelece na multiplicidade colaborativa², por meio de um trabalho de curadoria que, à contrapelo, cria uma voz autoral distante daquela que está presente no cinema, nas artes e na literatura do século XX.

Espera-se, com este artigo, trazer luz às formas expressivas que conjuguem texto, imagem e tecnologia e estimular que estas sejam futuramente observadas a partir das teorias do design aliadas a outras formas de análise crítica, visto que, comumente, essas obras interdisciplinares e transdisciplinares são abordadas, prioritariamente, pelas humanidades digitais, pela teoria da comunicação e pelos estudos linguísticos. Julgamos que o design tem muito a contribuir com a investigação desses objetos híbridos, desvendando e explicitando seus traços materiais e estéticos.

Com a conclusão deste estudo, devido ao término da vigência da pesquisa de Iniciação Científica, e a partir de uma abordagem qualitativa dos posts observados em nosso levantamento, averiguamos nossa hipótese: se as peças exibidas no *Greengo Dictionary* dialogariam com o conceito de literatura digital (HAYLES, 2009; ROCHA, 2014) ou, ao menos, com o gênero meme compreendido como uma manifestação de literatura digital de terceira geração (FLORES, 2021). Entretanto, a literatura digital é um meio em expansão, e que por isso, afirmativas nesse âmbito apontam mais para incertezas do que para convicções. Podemos destacar que as redes sociais, atuando como ferramenta de interação e veiculação de conteúdo, a despeito de suas mazelas (PATINO, 2019), ganham cada vez mais espaço para a literatura em suas plataformas. Perfis que trazem um conceito expandido de literatura e de autoria nas redes contribuem para que a literatura digital seja propagada em seus espaços de atuação. Ademais, pudemos compreender que, no *Greengo Dictionary*, manifesta-se não só uma voz autoral baseada na multiplicidade colaborativa, como uma identidade visual, de temas e de abordagens que refutam o preconceito de que memes e perfis de redes sociais sempre se rendem à aleatoriedade na produção de conteúdo, podendo estes constituir manifestações estéticas merecedoras de nossa análise crítica.

Notas de fim

1. O conceito foi cunhado por Jean Burgess (2007) para tratar de práticas criativas cotidianas, que são pré-existentes à era digital, mas que nela se mantém por meio da remediação. A criação de conteúdo amador online, segundo a pesquisadora, já tem uma longa história (em narrativas populares, em álbuns de fotos, entre tantas outras formas de expressivas e de registro) que se relaciona a contextos e identidades locais específicos e que se revestem de uma aura “comum”, no sentido de que não são consideradas como produções de artistas.

2. *Multiplicidade colaborativa* é um conceito desenvolvido em um artigo a ser publicado na **Revista Signo**, intitulado “Multiplicidade colaborativa - autoria e leitura de obras literárias em meio digital”, e que trata da hibridação, da apropriação, da colaboração e do compartilhamento típicos da cultura digital e de seus efeitos não só na produção cultural, quanto nas relações entre autores e leitores.

Referências

BERRET, Charles; BRIDEAU, Kate. A Brief Introduction to Impact: ‘The Meme Font’. **Journal of Visual Culture**. Los Angeles/ Nova Delhi/ Singapura/ Washington: SAGE Publications, Vol 13, n. 3: 307–313, 2014.

BURGESS, Jean. “Vernacular Creativity”: An Interview with Jean Burgess (Part One). Entrevista concedida a Henry Jenkins. **POP Junctions**. Outubro, 2007. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2007/10/vernacular_creativity_an_inter.html. Acesso em 28/11/2022.

CHAGAS, Victor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. São Paulo, n.95, p.1-22, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 20/11/2022.

G1. ‘Luzes não identificadas’ vistas no céu do RS foram causadas por satélites Starlink, dizem especialistas. **G1 – Rio Grande do Sul**. Novembro, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/11/11/luzes-nao-identificadas-vistas-no-ceu-do-rs-foam-causadas-por-satelites-starlink-dizem-especialistas.ghtml>. Acesso em 30/11/2022.

FERNANDES, Millôr. **The cow went to the swamp** = A vaca foi pro Brejo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FIND YOUR TYPE. **Monotype Baskerville**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fonts.com/font/monotype/monotype-baskerville/story>. Acesso em: 02/12/2022.

FINOTTI, Ivan. Greengo Dictionary traduz cultura brasileira para gringos no Instagram. **Ilustrada**. Folha de São Paulo. Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/01/greengo-dictionary-traduz-cultura-brasileira-para-gringos-no-instagram.shtml>. Acesso em: 29/11/2022.

HAYLES, N. K. **Literatura Eletrônica**: Novos horizontes para a literatura. São Paulo/ Passo Fundo: Global/UFP Editora Universitária, 2009.

KNOW YOUR MEME. **Starter Packs**. [s.d.]. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/starter-packs>. Acesso em 08/10/2022.

MEME GENERATOR. **I love IMG** - Your image maker, 2022. Disponível em: <https://www.iloveimg.com/meme-generator>. Acesso em: 27/11/22.

MOREIRA, Bruna. de A. O.; ESPÍRITO SANTO, Diogo. O. do. Essa é nova! Gringo quer nos ensinar a falar a nossa própria língua. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 15, p.1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/37306>. Acesso em: 15/10/2022.

PATINO, Bruno. **A Civilização do Peixe-Vermelho**. Lisboa: Gradiva, 2019.

RECUERO, R. da C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, nº 32, p. 23-31, abr./ago. 2007

FLORES, Leonardo. Literatura Eletrônica de Terceira Geração. **DAT Journal**, mar 15, 2021: 355-371. Disponível em: <https://datjournal.anhembibr.com.br/dat/article/view/346>. Acesso em: 25/11/2022.

ROCHA, Rejane C. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, vol. 1, n.36, p. 160-186, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/680>. Acesso em: 10/10/ 2022.

SANTAELLA, Lucia. Game arte no contexto da arte digital. **DAT Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 3-14, 2017. Disponível em: <https://datjournal.anhembibr.com.br/dat/article/view/38>. Acesso em: 30/11/ 2022.

SILVA, Letícia Sabbatini Malta Amaral da. Image macro. **MUSEU DE MEMES**. [s.d]. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/image-macro>. Acesso em: 10/10/2022.

SILVA, Priscila Aline Rodrigues. A. R. Linguística Popular e Análise do Discurso. **Porto das Letras**, vol.7, n. 4, p. 83-103, 2021.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: The MIT Press, 2013.

Recebido: 21 de outubro de 2022.

Aprovado: 05 de dezembro de 2022.